

PE-091 - SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MACROFÁGICA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL: RELATO DE CASO

Rafaela Muller Franceschi, Laura Sulzbach de Andrade, Lílian Rogrigues Henrique, Sandra Helena Machado
Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

Introdução: A síndrome de ativação macrofágica (SAM), ou linfocitose hemofagocítica secundária (LLHs), é uma condição associada a doenças reumatológicas e representa um quadro hiperinflamatório grave, que resulta em falência de múltiplos órgãos e, frequentemente, óbito. Na faixa etária pediátrica, a doença reumatológica mais frequentemente relacionada à SAM é a artrite juvenil idiopática sistêmica (AJIS), com incidência da complicação entre 7 e 13% dos casos. Contudo, SAM associada a lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) é uma raridade, com incidência por volta de 0,9 a 4,6%. **Descrição do caso:** O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente feminina de 15 anos com diagnóstico recente de LESJ com um quadro de SAM ameaçador à vida, com vistas a contribuir para o conhecimento acerca desta rara e grave condição inflamatória. **Discussão:** Neste relato descrevemos o caso de uma puber com Lúpus eritematoso sistêmico recém diagnosticado conforme os critérios de SLICC com uma apresentação rara e grave com disfunção de múltiplos órgãos e necessidade de suporte em terapia intensiva. A suspeita clínica neste quadro foi essencial para o desfecho clínico favorável, uma vez que, fora instituído o tratamento de forma precoce, mitigando, assim, possíveis sequelas e morbidade em paciente jovem. **Conclusão:** A importância da abordagem desse tema consiste nas altas taxas de mortalidade da doença, uma vez que, encontram-se entre 10 a 50%, tornando o reconhecimento precoce da SAM fundamental para a instituição imediata de terapia específica.

PE-092 - USO DE TELAS DURANTE AS REFEIÇÕES AOS 9 E AOS 12 MESES DE VIDA

Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

Introdução: Embora a recomendação de exposição a mídias para crianças menores de dois anos seja tempo zero, estudos têm observado uma alta prevalência de exposição precoce a telas. O uso de celulares, televisões, tablets e computadores no momento das refeições são contraindicados não apenas pela mídia influenciar fortemente o comportamento alimentar, mas também pela distração provocada que pode interferir na sensação fisiológica de fome e saciedade podendo induzir, por exemplo, o consumo insuficiente de nutrientes e exacerbados de alimentos exclusivamente energéticos. **Objetivo:** Investigar a prevalência em dois momentos do uso de telas durante as refeições de crianças menores de 1 ano. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com crianças cujas mães foram submetidas a uma intervenção sobre métodos de introdução alimentar aos cinco meses e meio de vida. A intervenção foi conduzida por uma nutricionista que incentivou a família a compartilhar o momento das refeições junto com a criança sempre que possível, bem como a evitar o uso de qualquer tipo de tela durante a alimentação. Um questionário online foi desenvolvido especialmente para esse estudo perguntando aos 9 e 12 meses se a criança assistia a telas durante as refeições. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Os resultados são apresentados em percentuais e frequências absolutas. **Resultados:** Participaram do estudo 110 crianças aos 9 meses e 82 aos 12 meses de vida. Da amostra avaliada, 10% (11) utilizavam telas durante as refeições aos 9 meses e 21% (18) utilizavam telas durante as refeições aos 12 meses. **Conclusão:** A exposição a telas durante as refeições foi elevada na amostra, mesmo após as orientações para não serem utilizadas. Faz-se necessário desenvolver estratégias que visem à redução da exposição a telas nesta faixa etária e o engajamento dos pais.